



Makely Ka abre a programação
do Stereoteca na próxima
quarta-feira, lançando seu
primeiro disco individual, *Autófago*

Helena Leão/Divulgação

OUTRAS VERTENTES

PROGRAMAÇÃO DE 2007 DO STEREOATECA ABRANGE ESTILOS DIFERENTES, DO HIP-HOP À SURF MUSIC, PASSANDO PELO MARACATU

MÚSICA

VANESSA VAZ

Na próxima quarta-feira, às 20h30, começa o projeto musical *Stereoteca*, que vai levar ao teatro da Biblioteca Pública Luiz de Bessa, na Praça da Liberdade, região Centro-Sul de Belo Horizonte, encontros inéditos entre artistas mineiros, abrangendo diferentes vertentes e estilos, como hip-hop, música popular brasileira, música experimental, rap, *surf music*, maracatu ao pop rock. O show de abertura é o único da programação que é solo, com o poeta e músico Makely Ka, que vai lançar seu primeiro disco individual da carreira, *Autófago*. No dia seguinte, será a vez de Alda Resende receber o músico Lenis. O *Stereoteca* mantém o mesmo padrão da edição anterior, com um músico de carreira consagrada subindo ao palco acompanhado de um artista que desponta na profissão.

Com exceção da primeira se-

mana, os 19 shows serão sempre às quartas-feiras, indo até 3 de outubro. Integram a programação os artistas e grupos Alda Resende, Lenis, Carlinhos Ferreira, DJ Renatinho, Antônio Santanna, Sérgio Pererê, Meninas de Sinhá, Dudu Nicácio, César Maurício, Renato Vilaça, Déa Trancoso, Terno de Catopê, Ideologia Feminina, Kontrast, Ricardo Kocutis, Patrícia Lima, Proa, Gabriel Guedes, Celso Moretti, Mamour Bah, Porcas Borboletas, Daniela Borela, Aline Calixto, Patricia Ahmaral, Selmma Carvalho, Afonsinho, Guarda de Moçambique, No Sal, Maurinho (Tianastácia), Falcatura, Cristiano da Matta, Preto Massa, Júlia Ribas, Dona Jandira e Vitor Santana.

Na edição anterior, o público global foi de 3.500 pessoas e quatro shows tiveram sessão extra. A expectativa da organização do evento, para 2007 é de que esse público beire os 4 mil e que, de acordo com a demanda, vários shows também tenham sessão extra. "Nosso objetivo é tentar

fazer com que os artistas se encontrem e se relacionem, se prestigiem mesmo. Sinto falta disso aqui, na capital, de que os artistas se encontrem mais, tenham um relacionamento profissional de maior troca. Nossa expectativa é haja bastante procura, há possibilidade de ampliarmos sim, a grade de shows", disse a produtora Danusa Carvalho, ontem, durante o lançamento oficial do projeto.

RESGATE

Segundo Danusa Carvalho, além de ampliar o acesso do público aos shows, com a venda de ingressos a preços populares, o projeto tem trazido à ribalta artistas que estavam um pouco afastados dos palcos. "O *Stereoteca* resgata, também, alguns artistas que estavam um pouco esquecidos no cenário, como agora fazemos com o César Maurício. Apesar de ter uma carreira de 20 anos, ele estava afastado dos palcos, e volta agora com um projeto bem jovial.

Além desse perfil de valorização do artista, conseguimos incluir gente como a Déa Trancoso, que recebeu três indicações na última edição do Prêmio TIM, o Carlinhos Ferreira, o próprio Makely Ka, que é um ícone da música nacional, está em plena expansão", disse Danusa.

Para a produtora, ao mesclar diferentes tendências musicais, o *Stereoteca* abre espaço para a diversidade cultural da cidade. "O hip-hop é a fala que temos de prestar mais atenção, não só pelo caráter de resistência, de perseverança, é um seguimento de música que temos de buscar entender mais, conhecer o que está sendo feito na periferia", completa.

Além do ingresso, o público vai receber, em cada apresentação, figurinhas que integram um álbum específico do *Stereoteca*. Quem completar todo o álbum, cuja distribuição é gratuita, ainda concorre, no fim da temporada a 10 coleções de CDs, cada uma contendo 10

discos dos artistas participantes do projeto.

No primeiro mês de atividades ainda será realizado, no Espaço Cultural Ambiente, da Meia Ponta Cia. de Dança, um ciclo de debates, com artistas do Espaço Cubo, do Mato Grosso. O ciclo está previsto para 26 a 28 de junho, sendo uma iniciativa paralela, não coberta por patrocínio, e voluntária, que congrega diferentes entidades, como a Mercado Moderno, Osso Design, Meia Ponta etc.

Para Makely Ka, o projeto tem um sabor especial, já que ele além de abrir a temporada, lança seu primeiro disco solo da carreira. Anteriormente, o músico participou de dois CDs, um em trio e outro, em dupla. Apontado como um artista revelação e talento promissor por críticos e artistas, como a cantora paulistana Ná Ozzetti, o CD que Makely Ka apresenta no *Stereoteca* é todo autoral, com letras e composições inéditas, trabalho feito por ele.

Aos 31 anos, Makely Ka já teve composições gravadas por Alda Resende e Ná Ozzetti (*Meu ilha dos olhos d'água*). Ele diz ter uma tendência forte a compor músicas especialmente para serem interpretadas na voz feminina. "Tenho muita identificação com a voz feminina. Meu trabalho sempre foi voltado para cantoras. Acho que as mulheres têm um papel especial na MPB. Hoje, considero a Titane e a Ná Ozzetti as duas melhores cantoras da geração delas", diz.

Orçado em R\$ 200 mil, o *Stereoteca* tem patrocínio da TeleMig Celular, via Lei Estadual de Incentivo à Cultura, e parceria com a Rádio Inconfidência.

SHOW COM MAKELY KA — Dia 6, no Teatro da Biblioteca Pública Luiz de Bessa (Praça da Liberdade, 21, Funcionários).

SHOW DE ALDA RESENDE E LENIS — Dia 7, no mesmo local. Ingressos à venda somente no dia do show, a R\$6 (inteira) e R\$3 (meia). Informação: (31) 3337-9693.